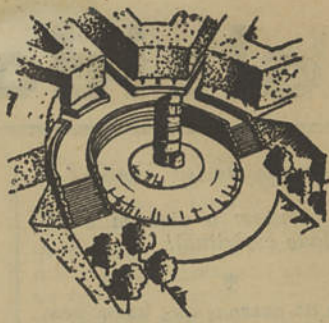


Aos Srs. Comerciantes

Que desejem dar cumprimentos de Boas Festas aos seus clientes através de «A Voz de Loulé», muito agradecemos a especial fineza de nos comunicarem desse seu desejo com a conveniente antecedência, a fim de que esses anúncios possam ser publicados no próximo número.

ANO X N.º 241
DEZEMBRO — 3
1 9 6 1

(Aveça)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Mais um aniversário

Precisamente no passado dia 1 de Dezembro, completaram-se 9 anos desde que viu a luz da publicidade este pequeno jornal a que demos o nome de «A Voz de Loulé», por sentirmos que a nossa terra necessitava de uma voz que se fizesse ouvir até onde visse e mouresse um louletano, para quem nem o tempo nem a distância conseguem fazer apagar os laços que o deixaram preso ao torrão natal.

Ainda hoje sentimos como que a euforia desses primeiros momentos que nos deram a íntima satisfação do cumprimento de um serviço prestado à terra que nos serviu de berço.

Depois vieram as preocupações, os trabalhos desencorajadores, as intrigas próprias dos pequenos meios e a ausência de cooperação de quem poderia ajudar.

E ao longo destes 9 anos quantas dificuldades se nos têm deparado, quantos problemas nos têm surgido a embaraçar a vida deste jornal que talvez já não existisse se não fora a nossa firme decisão de mantê-lo a todo o custo e não faltar ao nosso inicial compromisso moral de dotar Loulé de um jornal que pudesse

pugnar pela defesa dos seus legítimos interesses.

Se temos cumprido bem ou mal o leitor o ajuizará.

Dentro dos nossos limitadíssimos recursos e com a falta de apoio dos que nada fazendo em prol de comunidade entendem que os outros devem fazer tudo, temos procurado servir o melhor que nos é possível, mas profundamente desgostosos por não pusermos

(Continuação na 2.ª página)

Salão Algarvio de Arte Fotográfica

O 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, que o Círculo Cultural do Algarve vai realizar, está a rodar-se da maior expectativa, estando já em estudo a possibilidade de o certame se repetir em Lisboa.

Há dias, que pelos factos a que estão associados, trazem à nossa mente reviver de acontecimentos e uma celebração, evocada pelo sentir. Muitos deles são de carácter íntimo, restrito, pessoal e vividos no universo vasto, que uma vida pode criar e determinar.

Outros porém, são extensivos, ampliam a sua grandeza, englobando nela toda a família pátria, tendo por isso o cunho de data nacional e são na generalidade

chama altaneira que reacende amor lusitana e fé patriótica, constantes mais do que nunca necessárias para alcançarmos a vitória.

Dezembro, é um mês significativo para a Humanidade, e particularmente expressivo para a Nação Portuguesa, pela série de actos e figuras a que uma história multi-secular está ligada e que ora se evocam. É paradoxalmente ao ambiente atmosférico de então, o estado íntimo de calor, rubro e chamejante, porque nas almas pululam grandes e nobres ideais.

1.º DE DEZEMBRO

A lição dos conjurados de 1640, tem em nossos dias uma actualidade perene e vitalizadora.

(Continuação na 2.ª página)

DITOS E FACTOS

Já nos referimos às dificuldades de obtenção de mão de obra, dado que tanto a emigração para o estrangeiro como para os grandes centros de concentração industrial na própria metrópole aliam os trabalhadores rurais a procurar outros meios de vida mais favoráveis à sua subsistência.

Os economistas e sociólogos têm prestado a sua atenção a este problema; uns em busca de motivos de valorização económica, outros no empenho de proporcionar às classes sub-desenvolvidas o mínimo de vida social que a sua condição humana exige.

São variadas as soluções propostas ou defendidas, mas quase todas elas, revestindo-se de fórmulas empíricas ou teóricas ou de aplicação unilateral, não atingem a profundidade e o âmago das legítimas aspirações dos que, quer do lado patronal

quer do lado do proletário, desejariam o equilíbrio dos interesses em causa.

Se por um lado se proclama a necessidade premente de produzir mais e mais barato, para que deste modo nos possamos manter sempre presentes nos mercados do consumo, lado a lado com os nossos competidores, por outro lado teremos de pensar como se conciliar essas aspirações

(Continuação na 3.ª página)

Dom Fr. Francisco Rendeiro

Por falecimento do seu pai, no passado dia 22 de Novembro na casa de sua residência em Murtosa, está de luto S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve. O sr. António Joaquim Fernandes Rendeiro, era viúvo da sr.ª D. Maria José Simões de Moura e e além do sr. Dom Francisco Rendeiro, tinha mais 2 filhas: as sr.ªs D. Maria dos Anjos Simões de Moura Rebelo, casada com o sr. José Maria Rebelo e D. Rosa dos Anjos Simões de Moura.

A morte do sr. Fernandes Rendeiro, causou profunda consternação tanto em Murtosa como no Algarve.

A família enlutada e em especial ao nosso Venerando Prelado, apresentamos os nossos cumprimentos de sentidos pésames.

Sociedade R. A. Louletana

Comemorando o 30.º aniversário da colectividade, a direcção da Sociedade Recreativa Artística Louletana realizou no passado dia 1.º de Dezembro uma sessão solene para assinalar o festivo acontecimento. Presidiu o Sr. Presidente da Câmara e foi orador da sessão o Sr. Dr. Silvino Augusto Leitão.

Seguiu-se um animado baile que se prolongou até de madrugada.

Os nossos parabéns e votos de longa e próspera existência para a simpática colectividade.

«Os Avelinos»

Após uma brilhante actuação em Loulé, onde durante alguns dias atraíram as atenções de um público numeroso e emocionado, continuam a sua digressão pelo Algarve os acrobatas aéreos «Os Avelinos», cuja estadia nesta vila foi um éxito.

Instalado presentemente em Faro, no Largo do Mercado, este circo aéreo continua realizando espectáculos que têm merecido justos aplausos do público que largamente tem accorrido a apreciar trabalhos que, pela sua raridade e pericia que exigem, bem merecem ser vistos.

Os pianistas Varela Cid e Campos Coelho

num sarau da Pró-Arte em Loulé

A delegação da Pró-Arte de Loulé vai levar a efeito no dia 15 do corrente o 3.º Sarau Musical, que constituirá uma sessão artística de elevado nível, como atestam os nomes dos executantes, os distintos pianistas Varela Cid e Campos Coelho.

O concerto, que será executado a dois pianos, tem lugar no

Cine-Teatro, e o seu produto reverterá a favor da Casa da Primeira Infância. Poderão assistir, não só os sócios do Grupo, como todos os amantes de boa música, que queiram contribuir para ajudar a prestimosa instituição assistencial.

A marcação de lugares e a distribuição de programas está a cargo da comissão organizadora (Telefone 112).

Em Faro a marcação pode ser feita por intermédio do sr. Fernando Daniel dos Reis (Telefone 211).

Terreno desafectado em FARO

Pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações foram declaradas como desafectadas do domínio público do Estado, três parcelas de terreno situadas em Faro no sítio do Bom João, com as áreas de 20.795, 3.860 e 3.250 metros quadrados. Situações na área do futuro porto interior de Faro, as referidas parcelas destinam-se a ser vendidas para fins industriais.

Caleidoscópio

Lemos algures uma bela prosa, de uma invisual, na qual chamava a atenção para o encanto que usufruem os que sabem ver.

Lamentava a autora que a maioria das pessoas não saiba ou não possa vislumbrar a beleza que há em vulgar pormenor da própria natureza.

Na verdade, quem se detém para atender na harmonia de uma ave, saltitando, de ramo em ramo?

Quem pára para ver o efeito de suave ondulação de uma seara, em pleno crescimento?

Quanto atentam, para além do imediato, na copiosa chuva caindo na terra e nas árvores, sequiosas por longa estiagem?

Poucos o terão feito e no entanto o filme da vida é, em geral mais belo e atraente do que o artificial do cinema e da televisão, prodígios da civilização a cujos inconvenientes poucos conseguem fugir.

A industrialização do País

A fim de entrar em contacto com bancos alemães a respeito do financiamento de projectos industriais, planeados em Portugal pela Cuf, seguiu há pouco para a Alemanha Federal, o sr. Dr. Simões de Almeida, delegado especial da Companhia União Fabril.

Batalhas de Flores

É incontestável que o turismo é uma indústria promissora para o nosso País e até, principalmente, para o Algarve, se se souber tirar partido desse importante factor de riqueza. Evidentemente

que o turismo se alimenta do agrado do meio ambiente, das belezas naturais ou artísticas da região, da amenidade do clima, da beleza dos horizontes e encanto das paisagens, do recorte caprichoso das praias, dos primores da culinária e da copa, da riqueza e variedade de pomocultura, e ainda dos motivos de atracção e enlevo que se possam desfrutar. E as nossas batalhas de flores são, iniludivelmente um número de valor, que pode encantar o visitante. São na verdade um número de inestimável apreço e seguro agrado.

Isso deve certamente ser compreendido e apreciado por quem, pelo Algarve fora, tenha o espírito atento às realidades e queira beneficiar das vantagens que esse aproveitamento pode trazer. Basta que as indústrias que vivem do turismo e interesses adstritos, verifiquem quanto lhes é útil a realização destas festas e o façam constar aos possíveis visitantes do Algarve por essa época do ano.

Estamos certos de que essa circunstância será devidamente compreendida e escutada por quem de direito.

Mas falemos das batalhas propriamente ditas e do fim por que elas se realizam em Loulé.

É do conhecimento geral, cremos bem, que estas festas têm um objectivo nobre a altruísmo.

(Continuação na 2.ª página)

Os estudantes de Loulé comunicam a todos os seus colegas e ao público do Algarve que, apesar das contrariedades surgidas, não desistem de levar a efeito, este ano, o já famoso BAILE DOS ESTUDANTES a realizar no próximo dia 27.

O «Dia da Mãe» em Loulé

Assinalando a data festiva do «Dia da Mãe», realiza-se no próximo dia 8, pelas 15 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, uma sessão solene em que se procederá à entrega dos prémios com que a benemérita organização «A Obra das Mães pela Educação Nacional» galardoa 2 famílias de Loulé que foram consideradas das mais necessitadas entre as mais pobres do Algarve, obtendo por isso o 2.º e 3.º prémios, respectivamente, de 1.500\$00 e 2.000\$00. Os premiados são os casais: António Rodrigues Coelho e Maria Silvestre Guerreiro (da Goncinha), com 9 filhos e Manuel Romão e Maria do Carmo Baptista (da Campina de Cima), com 8 filhos.

Também nesse dia se procederá à distribuição de 9 berços (1 para cada freguesia do concelho), com os respectivos enxovais e a uma ampla distribuição de roupas e calçado às crianças pobres que frequentam as escolas primárias de Loulé.

Aproveitando a amplitude do salão camarário, estarão este ano ali patentes ao público as peças de vestuário que as alunas

das escolas primárias oferecem às mais necessitadas, num altruístico gesto de caridade e camaradagem.

Além das senhoras professoras, têm acção preponderante nesta benemérita festa o sr. Presidente da Câmara de Loulé e a Subdelegada da Mocidade P. Feminina, sr.ª Dr.ª D. Júlia do Nascimento Costa.

A exposição estará patente ao público até ao dia 10.

Foi criada a Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Por Portaria de 28 de Março do corrente ano foi constituída a CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE FARO, com efeitos a partir de 1 de Março de 1962 sendo retirado a partir desta data o alvará da Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Faro e consequente integração do benefício do Abono de Família na nova instituição.

A Caixa de Previdência tem âmbito distrital e abrange inicialmente os profissionais da indústria de construção civil representados pelos respectivos sindicatos nacionais, a indústria de alfaiataria, os industriais barbeiros cabeleireiros e ofícios correlativos, o pessoal docente e não docente ao serviço de estabelecimentos de ensino particular, as associações culturais, mutualistas, recreativas, as profissões liberais e as restantes entidades patronais com actividades no

(Continuação na 3.ª página)

FILIPE DE BRITO triunfou em PARIS

Após uma brilhante actuação na Televisão francesa e em «Le Fado» regressou de Paris o nosso conterrâneo e conhecido acordeonista Filipe de Brito, que apesar de jovem está já alcançando franca notoriedade.

Os nossos parabéns pelo éxito obtido.

Não será digno de compreensão e ajuda

O TRABALHO DOS MEMBROS DA COMISSÃO DO BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ?

Louletanos!! Introspecionais-vos e respondei: não no Algarve um baile tão grandioso como o nosso?

Quereis ou não que a vossa Terra dê mais um passo progressivo, através do esforço de um grupo de jovens louletanos que lutam contra todos os entraves e contrariedades?

Ajudai-nos pois, e em todo o Algarve uma frase retumbará: «O melhor baile é o dos

ESTUDANTES DE LOULÉ».

Colaborai connosco e podereis estar certos que tudo isto não serão palavras vãs, porque nós faremos os impossíveis para a realização do nosso baile com a grandiosidade e a animação previstas.

Tudo isto porque o BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ tem que se tornar numa certeza garantida e de continuidade assegurada através dos anos próximos.

A Comissão



HOMENAGEM A EMILIANO DA COSTA

Hoje, dia 3 de Dezembro, vai ser prestada em Faro por iniciativa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, uma homenagem em moldes inéditos ao poeta algarvio e algarvista Emiliano da Costa. Com júbilo nos associamos a tal facto na comemoração de mais um aniversário natalício do insigne criador da «Rosarinhã», «Asas», «Phlogistos» e tantos e tão belos poemas, onde em qualquer faceta que a obra seja analisada surge o Poeta criador, o amante do seu Algarve, o extasiado da luz, da cor, da vida. O acto, que se realiza no ginásio dum dos estabelecimentos de ensino da capital algarvia, abrirá com uma «Saudação ao Poeta», entoada por um magnífico conjunto de

40 vozes, e intercalada na qual a declamará esse belo poema de Miguel Torga «Ode aos Poetas». Em gravação do homenageado ouvir-se-á uma Invocação da «Rosarinhã», ocorrendo ao mesmo tempo, que a declamação a representação dramática do poema, com cenários e trajes próprios. Além desta face algarvista de Emiliano da Costa, as restantes facetas da sua obra, serão invocadas, pela declamação dos sonetos e da respectiva representação plástica.

Depois das homenagens que há alguns anos o Algarve lhe prestou, em Tavira e Faro, esta consagração, pelo seu ineditismo alto nível artístico e intelectual, irá demonstrar a Emiliano da Costa, a admiração que a todos merece tão genial criador duma

(Continuação na 2.ª página)

DITOS E FACTOS

(Continuação da 1.ª página)

com o êxodo de braços válidos altamente acentuado nos meios rurais, ou com o aumento, em extremo, do salário dos poucos, já depauperados de energias, que ainda se vão conservando ligados à terra por laços ancestrais.

Destá visível contradição entre o produzir mais barato e o gastar mais, pendem outros dos estímulos para o recurso à maior produção, através da mecanização agrícola.

Ora como é sabido, a nossa propriedade está parcelada e limitada a extensões mínimas, atribuídas a milhares de pequenos produtores. Para propiciar a estes, sobretudo, as meios mecânicos, seria necessário reforçar os pequenos meios financeiros com fundos de crédito a juro módico e a prazo dilatado, mais ou menos recuperáveis com a possível expansão da produtividade desejada. Ao mesmo tempo, a assistência dos seus organismos corporativos e dos técnicos do Estado poderiam auxiliá-los eficazmente na persecução dos objectivos.

Como se vê, é um problema difícil e complexo mas digno de ser colocado na órbita das coisas possíveis.

Adstrito à mecanização agrícola não pode deixar-se de considerar a questão das vias de comunicação, por onde esses maquinismos não de circular com o mínimo de desgaste e de consumo de combustível, bem como a dos transportes das mercadorias aos mercados de consumo ou de armazenagem, em condições económicas de tempo e de tarifas.

Num concelho tão vasto como o nosso, em que são grandes as distâncias a percorrer entre a solução das vias de comunicação isto é, da conservação, reparação e alargamento dos chamados caminhos vicinais, de forma a torná-los acessíveis aos veículos motorizados, é daquelas que se impõe a qualquer terra progressiva.

Foi por isso que a nossa Câmara, muito louvavelmente, inscreveu no seu programa para 1962 o seu estudo preliminar, e o próprio Governo assim o tem entendido, promulgando medidas legais tendentes a facilitar a ingente tarefa dos municípios. Oxalá o nosso assim o compreenda e se coloque à altura das suas responsabilidades.

Desejariamos enveredar nesta altura por outra das soluções preconizadas por estudiosos da matéria — a da industrialização, ao máximo, dos nossos produtos agrícolas, face à sua valorização. Ficará o comentário devido para outro ensino, tanto mais que não resisto à tentação de me referir a um estudo que me chegou às mãos sobre o plano de desenvolvimento agrícola no nosso vizinho Marrocos.

É o caso que naquele País, tão próximo de nós geográfica e economicamente pela sua actuação permanente nos mercados externos, em condições competitivas de preços, acabam de ser tomadas medidas do maior alcance que não nos podem passar despercebidas. Decretou-se, nada mais nada menos, do que a mobilização da população rural dos 18 aos 30 anos que vai ser votada ao trabalho agrícola. Prevê-se para o prazo de 30 anos a aplicação de 1.500.000 obreiros e para já, em primeira fase, o recrutamento de 10.000 trabalhadores.

Área abrangida no plano é de milhares de hectares de plantações úteis, o restauro de 7 milhões de hectares de pastagens, obras de canalização e de rega, defesa contra doenças vegetais, etc.

Para o efeito foi instituído um Conselho Superior de Promoção Rural, presidido pelo próprio rei Hassan II, funcionando ao mesmo tempo Conselhos Provinciais em cada região.

O custo deste plano foi calculado em 722.123.445 escudos (moeda portuguesa equivalente) distribuídos pelas seguintes regiões:

Nador e Alhucemas, 9.801.308 jornadas de trabalho (111.994.970 escudos); Oujda: 8.666.635 jornadas (90.825.000 escudos); Meknès: 4.761.460 jornadas (50.341.500 escudos); Tetuas: 16.936.060 jornadas (111.047.655 escudos); Fez: 7.466.900 jornadas (136.293.000 escudos); Marrakech: 9.947.690 jornadas (114.822.500 escudos); Tarfaia: 3.345.861 jornadas (42.942.815 escudos, etc. etc.).

Se esse programa se concretizar, não será somente a valorização do território marroquino mas também a elevação a um nível superior do potencial humano dum povo, cuja população rural ascende a mais de 80% da população geral.

P. S. — É razoável admitir que muitos ou raros leitores destes retalhos prosaicos comecem a sentir-se enfastiados com a aridez dos temas que vimos debatendo. Se assim for, devemos respeitar as conveniências, em nome da boa educação, que manda não aborrecer o próximo nem tirar-lhe o apetite para outras diversões como a do «Totobola».

Um simples postal da Redacção basta para marcar o «Stop».

F. B.

N. R. — É certo que o público de hoje se interessa muito mais pelo «Totobola» do que pelo debate de problemas económicos que são naturalmente de muito mais interesse para a Nação, mas nós entendemos que nem só ao público se poderá atribuir culpas desse despreendimento.

Ainda agora é o 3.º artigo em que este nosso colaborador debate problemas económicos neste jornal e já está recoso de que os leitores se sintam enfastiados da sua valiosa colaboração. E só não estranhemos a sua observação por sabermos quanto a imprensa portuguesa (pelo menos a da Metrópole) anda alheia ao debate dos mais instantes problemas que preocupam todos os sectores das nossas actividades comerciais, industriais e agrícolas, mantendo-se assim a Nação ignorante do essencial para tomar posição consciente e séria na defesa dos seus mais legítimos interesses.

Por falta de quem se disponha a «perder tempo» com o estudo dos problemas e sua consequente divulgação, não se vê que a imprensa se esforce por levantar tantos problemas que carecem de urgente solução e que se vão arrastando ano após ano, com crescente prejuízo para a maioria, embora (em alguns casos) com manifesto benefício para alguns.

Quase todos sentimos o efeito de erros cometidos (e não emendados) de injustiças feitas (e não repostas) de tantas maldades (sem o menor castigo) e de tanta benevolência (quando ela não pode ser tolerada) e no entanto já não reagimos, já não nos dispomos a fazer erguer a nossa voz para tentar endireitar o que realmente está torto. É assim que tantos e tantos problemas se deixam de resolver por cada um supor que aos outros não interessa a solução dos seus próprios problemas, que afinal serão os duma maioria dos portugueses.

Onde estão as pessoas que realmente se interessam a fundo e que queiram trabalhar para encontrar justas soluções para os problemas do fisco, da amêndoa, da alfarrôba e respectiva gralhina, do azeite, do vinho, da caça, da pesca, dos citrinos, pelo desenvolvimento da agricultura, dos laticínios, da pecuária, da industrialização, da pomicultura e de tantos problemas relacionados com o turismo?

Será que ainda não surgiu essa nova mentalidade que fará ressurgir Portugal de que nos falou Salazar? E o Algarve bem precisa de uma nova mentalidade, que o transforme este rico torrão num baluarte de riqueza e prosperidade económica para todos os seus habitantes.

Será, portanto, de desejar que surjam também outras mentalidades a tratar de outros problemas de vital interesse para a nossa Província.

E entendemos até que teriam altíssimo valor debates sobre esses mesmos problemas que certamente seriam bastante proveitosos — talvez mais do que esses debates políticos em que predomina a preocupação de amesquinhar o adversário... apenas por que o é.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.
é o da
MABOR General
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Lago Dr. Bernardo Lopes

Máquinas de tricotar francesas revolucionárias e simples

5 anos de garantia



Mesa desmontável e mala estojo próprios.

Escola de Tricot grátis, vendas e assistência no agente oficial:

LOULÉ — Avenida Marçal Pacheco, 38 — Telef. 208

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 52

Envie-nos esta tira e receberá gratuitamente documentação ERKA

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica

MEIAS DE NYLON • Preços de Fábrica

FÁBRICA: ALENQUER Telefone 15

DEPÓSITO: Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º Dt. Telefone 21693 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS FAZEMOS REMESSAS PELO CORREIO

Caixa de Previdência

(Continuação da 1.ª página)

Distrito de Faro e o pessoal ao seu serviço abrangido pela Caixa Regional de Abono de Família.

A partir de 1 de Março de 1962 os beneficiários e as empresas contribuintes concorrerão para a Caixa, respectivamente, com a contribuição de 5,5 e 15 por cento dos ordenados ou salários recebidos e pagos, na parte que não exceda 4.000\$00.

A Caixa de Previdência destina-se a proteger o pessoal abrangido na sua acção contra os riscos de doença e invalidez e garantir-lhe pensão de reforma, subsídio por morte às famílias e abono de família, na medida em que o regulamento vier a estabelecer.

SE DESEJA

mandar Reparar, Limpar ou Lubrificar

a sua máquina de escrever

Deve confiá-la ao Técnico habilitado:

Joaquim Matiano

Bairro Municipal, 4

— LOULÉ —

Carta de Angola

(Continuação da 4.ª página)

nham as nações ditas civilizadas, venham a ser julgados por um tribunal internacional e punidos pelos seus actos? Por que motivo, antes de tudo, se não procura eliminar a chaga do analfabetismo, a fome, as doenças e o baixo nível de vida em que se debatem centenas de milhões de seres, não só neste continente, como por todo o mundo? Entretanto nessa como noutras espécies de propaganda e por minuto de guerra gastam-se por minuto quantias fabulosas.

No vizinho ex-Congo Belga — em que a acção colonializadora dos belgas foi das mais bem intencionadas embora cheia de defeitos — assiste-se desde a partida daqueles à mais formidável confusão e anarquia que pode conceber-se. Assim o nível de vida que era ali dos mais elevados da África esfumou-se e bem assim a sua estrutura económica, enquanto a ordem, disciplina e respeito pelas vidas e bens alheios, são coisas pertencentes ao passado! E este clima de insegurança e miséria atingiu tão profundamente a alma do próprio negro, outrora tão bem pago e a quem nunca faltava pão e trabalho, que hoje não poucas vezes pergunta, cheio de ansiedade, quando é que chega o dia em que acabe a sua independência!

O que acontece presentemente no vizinho Congo, acontecerá amanhã nas Rodésias, na África do Sul, em Moçambique e em Angola igualmente, se num futuro próximo for entregue nas mãos dos pretos a direcção dos seus próprios destinos, tal como o desejam as Nações Unidas. Então aos brancos, apenas restará um recurso: partir.

Acusam-nos de exercer-mos o a discriminação racial entre as massas indígenas; etc., etc.. No entanto nada mais injusto e nem menos verdadeiro. As leis portuguesas são no seu Ultramar iguais para todos, sem excepções de qualquer espécie na sua aplicação. Poucas pessoas há que conheçam embora teoricamente o que significa a Lei de Linch. Nas Escolas e Liceus, nas Repartições Públicas, no comércio e agricul-

tura, não há nem nunca houve separações. Preto caminho lado a lado com o branco, sem quaisquer distinções porque a sua epiderme seja diferente, não se olha a cores mas apenas a qualidades de carácter e trabalho, tal como se procede entre os brancos.

A todos quantos queiram acusar-nos do contrário e amesquinhar a magnanimidade do nosso carácter, algo se passa por aqui no momento presente, que fala mais alto que as nossas palavras, sem paralelo talvez em qualquer outro povo.

Quem em época ainda tão recente teve a dolorosa oportunidade de presenciar por estas paragens os horribéis massacres e destruição sem conta, e pôde ver os corpos informes de homens, trucidados às mãos de lordes barbárescos, que tantas lágrimas de desespero e indignação arrancaram a toda a gente, não poderá deixar de se surpreender profundamente que muitos dos conhecidos autores desses crimes que voltaram às suas sanzalas, depois de se apresentarem às autoridades, tenham por estas sido recebidos com a maior benevolência e passeiem agora pelas ruas desta cidade e outras povoações, sem que da parte da população civil, que tão sacrificada foi com os seus actos, se esboce o menor gesto de vingança ou de ódio contra qualquer deles. Mas ninguém se surpreenda, é assim o temperamento do povo português, essencialmente emotivo mas acima de tudo profundamente humano e generoso para todos quantos se acolhem à sua protecção.

Garmona, Novembro de 1961.

Francisco

«LA HIGUERITA»

Continua a dar-nos o prazer da sua regular visita, este nosso prezado colega que se publica em Isla Cristina, ridente vila da nossa vizinha Andaluzia.

Oferece-se

Um ferro eléctrico automático PHILIPS a todos os clientes que adquiram um rádio ou giradisco, no valor superior a 2.000\$.

Pega uma demonstração ao Agente:

José Guerreiro Martins Ramos

Avenida Marçal Pacheco, 38

LOULÉ

Rua Conselheiro Bivar, 52

FARO

GINGINHA ou EDUARDO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

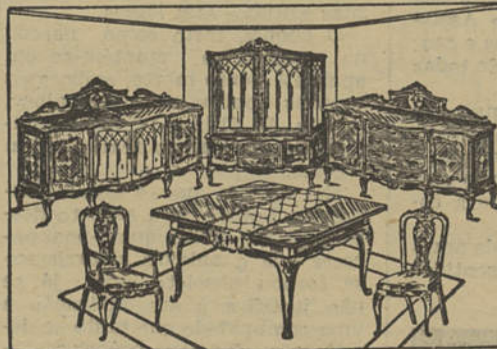
Telefone 18

— LOULÉ —

PALHA

Mecânica, vende Sebastião Viegas Martins. Telefone 137 — LOULÉ.

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetas da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

N A C A S A

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

Retiro dos Arcos

arrenda-se ou transpassa-se

Por o proprietário não poder continuar à frente do negócio, arrenda-se ou transpassa-se o restaurante «Retiro dos Arcos», com toda a existência.

Tratar com Joaquim de Sousa Rosal — Telef. 211 — LOULÉ.

PRÉDIO

Vende-se 1 prédio com 2 moradias, na Campina de Cima.

Nesta redacção de informação.

Pela elevada categoria das Orquestras que o têm abrilhantado e pela justa fama que já disfruta, o **BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ** vai estar este ano, mais uma vez, à altura dos seus pergaminhos. O dia 27 de Dezembro é, por isso, uma data que ficará memorável para quantos tenham a alegria de estar presentes no **BAILE DOS ESTUDANTES DE LOULÉ**

Notícias pessoais

Fazem anos em Dezembro:

Em 6, a menina Maria José dos Santos Ferreira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Mana e Solange Farrajota Rocheta e as sr.^{as} D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues, D. Maria da Conceição, D. Ilda Pereira dos Santos e D. Maria da Conceição Lima Faisca e D. Maria da Conceição Nunes.

Em 9, a sr.^a D. Maria da Conceição Nunes.

Em 10, a sr.^a D. Filomena das Neves Rocheta.

Em 11, o menino Luís Manuel Eusébio de Ascensão.

Em 12, o sr. José Manuel Coelho Luzia.

Em 13, a sr.^a D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, o sr. José da Luz Guerreiro e a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 14, a menina Maria Inês Ramos Cecília e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 15, o sr. Aníbal Guerreiro de Brito e a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 17, a sr.^a D. Marieta G. Mendes Pinto e as meninas Dina Maria Sousa do Nascimento e Géni Maria Duarte Cavaco.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estevão e a sr.^a D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquerli.

Em 22, a sr.^a D. Teresa Maria Correia Virote Luzia.

Em 24, as sr.^{as} D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.^a D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Alice de Lima Faisca, deslocou-se a Fátima o nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

— Retirou para Lisboa, onde vai fixar residência, a nossa dedicada assinante sr.^a D. Jesuína dos Santos Silva Carneiro, que durante largos anos residu nesta vila.

BAPTIZADO

No passado dia 19 de Novembro realizou-se na Igreja de S. Sebastião desta vila a cerimónia do baptismo da menina Marta Guerreiro Bota, filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José Guerreiro Martins, industrial em Buenos Aires e de sua esposa sr.^a D. Graziela Dionísio Bota Guerreiro.

Apadrinharam o acto o sr. Cristóvão Carrusca Aleixo, industrial em Buenos Aires, representado por seu irmão sr. Manuel José Aleixo e a sr.^a D. Maria Margarida Romão Viegas Aleixo.

A neófito é neta paterna do sr. António Martins e da sr.^a D. Luísa Guerreiro, de Salir e neta materna do sr. José Gonçalves Bota e da sr.^a D. Maria das Dores Dionísio.

NASCIMENTO

Numa clínica de Lion (França) teve o seu bom sucesso no dia 9 de Novembro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Li-

zete Maria Cabrita Afonso das Neves, esposa do nosso conterrâneo sr. José Francisco Sousa das Neves e filha do sr. Modesto Afonso Rodrigues e da sr.^a D. Isabel Martins Cabrita.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns.

FALECIMENTOS

— Em casa de sua residência nesta vila, faleceu no passado dia 19 de Novembro o sr. José Martins Ralheta, proprietário, que contava 82 anos de idade e deixa viúva a sr.^a D. Maria Francisca Ralheta e era pai dos srs. José Correia Martins, proprietário, Francisco Correia Martins, funcionário municipal, casado com a sr.^a D. Maria José Faustino Madeira e do sr. João Correia Martins, residente em Moçambique, casado com a sr.^a D. Maria Gabriela Patrício Martins e das sr.^{as} D. Justa Correia Martins Silvestre, casada com o sr. António Rodrigues Silvestre e D. Francisca Romana Correia Martins, casada com o sr. Júlio do Nascimento de Jesus Pires.

— Contando 68 anos de idade, faleceu nesta vila, no passado dia 22 de Novembro, o nosso conterrâneo sr. Artur Gomes, que deixa viúva a sr.^a D. Silvana da Conceição e era pai dos srs. Gilberto Guerreiro Gomes, Mariano Gomes, Francisco Gomes e das sr.^{as} D. Rosa Gomes e D. Maria Luísa Gomes.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas condolências.

D. Raquel da Costa Guerreiro Rua

Com a idade de 75 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 20 de Novembro, a nossa conterrânea sr.^a D. Raquel da Costa Guerreiro Rua, viúva do sr. Jaime Acácio Rua; mãe das sr.^{as} D. Raquel Guerreiro Rua Galo, casada com o sr. José Maria Espadinha dos Santos Galo, proprietário e comerciante, em Loulé, D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade, viúva do saudoso médico Dr. António Guerreiro Correia Frade, e do nosso estimado director Dr. Jaime Guerreiro Rua, Presidente da Junta Diocesana da Junta Central da Acção Católica do Algarve, casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Rocheta Rua; irmã da sr.^a D. Maria da Costa Guerreiro e do nosso dedicado amigo e assinante, sr. José da Costa Guerreiro, antigo Presidente da Câmara de Loulé; cunhada da sr.^a D. Ana Luísa Mascarenhas Marreiros Guerreiro; avó do sr. José Jaime Galo e das sr.^{as} D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo, Professora oficial, D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo, estudante, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade, casada com o sr. Alberto Lory, de Lisboa, D. Maria Helena e D. Maria Raquel alunas da Escola de Preparação de Assistentes Sociais, em Lisboa, e dos estudantes António José, Luís Henriques, João Nuno, Jaime e Joaquim Rocheta Rua.

No seu funeral, que saiu da igreja de S. Francisco, onde foi celebrada Missa de corpo presente, incorporaram-se autoridades distritais e concelhias, dirigentes das várias Organizações e Organismos da Acção Católica e das Associações de Piedade e Assistência, numerosas senhoras e centenas de individualidades de todas as categorias sociais.

A saudosa extinta, que era muito estimada pelas suas qualidades de carácter, bondade, e convicções religiosas, deixou profunda saudade em quantos a conheceram.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão de sentidas condolências.

Pensão Joaquineta

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio, trespassa-se ou arrenda-se, a conhecida e muito afreguesada Pensão Joaquineta, (em frente do Tribunal).

Tratar com os proprietários.

Telefone 3 LOULÉ

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Carta de Angola

Enquanto nas Nações Unidas se vai discutindo acaloradamente a sorte dos povos do continente africano e em que a palavra «Independência» é o tema essencial de virulentas alterações, por este mesmo continente os crimes de toda a espécie: assassinatos, pilhagens e incêndios, como uma negação a essa mesma campanha, vão subvertendo valores, destruindo vidas, semeando o caos e a ruína por toda a parte, inclusive por países em que os europeus deixaram de ter condomínios sob os pretos e eles começaram a governar-se por si próprios.

O que está presentemente a acontecer no vizinho ex-Congo Belga, o que sucedeu não há muito tempo no Kénia, nas Rodésias, na África do Sul e recentemente em Angola, são factos dignos de serem meditados demoradamente por todos os homens de bom senso, responsáveis pela condução de tal campanha, em que se jogam os destinos de muitos povos no sentido da apregoada auto-determinação.

Entretanto, no palácio de vidro de Nova York, o clima das discussões atinge por vezes o rubro, em prol desses mesmos povos que tão frágeis provas de se poderem governar por si próprios têm dado e continuarão a dar por muito tempo, lamentando-se a todo o momento as que caíram na esteira dos seus próprios crimes sem que uma só voz de entre eles se levante para condenar da maneira mais firme os factos desses mesmos crimes, os ordens dos quais milhares de brancos, mestiços e assimilados tombaram para sempre da forma mais bárbara e traçoira por todo este continente, muito especialmente em Angola.

Assiste-se a tudo isto com ver-

dadeiro pasmo e tristeza, até por se procurar alcançar o incrível de transformar os criminosos em vítimas e as pobres vítimas em criminosos! Levando-nos por vezes a pensar que já é crime ser branco. Diz-se e não se acredita.

E o que mais é ainda para lamentar é que algumas dessas nações que se encontram do outro lado da barricada e com quem sempre temos mantido as melhores relações, se deixem por vezes arrastar, de olhos vendados, pelo canto da serela de inconfessáveis interesses materiais, e não procurem ver que o vento da destruição que sopra cada vez mais forte pelo continente negro, não é mais do que uma das muitas frentes em que presentemente se está a debater os destinos de toda a humanidade que assim vai inezoravelmente caminhando para uma nova página da sua história em que não haverá lugar a meios termos e talvez a nem vencedores nem vencidos.

Grita-se aos quatro ventos, abaixo o «colonialismo»! Independência para os povos de África, sem no entanto se procurar primeiramente saber se esses povos estão ou não preparados para se governarem por si próprios e se à luz das realidades presentes eles terão qualquer conveniência nessa suposta emancipação, que tanto se agita actualmente mas que nada mais será do que o render da guarda. Creio que se tal assunto fosse estudado em profundidade levaria muitos dos seus acérrimos paladinos a mudar de opinião.

Por tudo isto forçoso é perguntar: Haverá porventura real interesse, no seu sentido humanitário, pela sorte dos povos africanos? A quem me responder afirmativamente eu desejo perguntar por que motivo se não começa por determinar nas Nações Unidas que os cabecilhas que não têm pouquinho nem brancos nem pretos e que emvergo-

(Continuação na 3.ª página)

Quem achou?

Perdeu-se no dia 17 p. p. na estrada Alfentes-Loulé, um volume com um corte de fato azul, às riscas, e um blusão de mescla.

Gratifica-se a quem entregar a Hermenegildo Fernandes — Vale Rodrigo — Boliqueime.

Desporto em Loulé é coisa morta?

Quantos perguntam a si próprios e não obtêm resposta convincente. Teria acabado o clube mais representativo da terra? Poucos o saberão. O que podemos afirmar, é que desde o mal-fadado Porto-Lisboa (que só acarretou prejuízos) nada mais se fez em ciclismo. O futebol, como é do conhecimento geral, durante três anos não se praticará oficialmente em Loulé.

E o ciclismo? Vai continuar a viver (?) apenas da boa vontade de alguns carolas? Como pode o Louletano limitar-se a ter somente um único representante e que ainda por cima pretende o máximo de regalias do clube sem que as retribua?

Esse ciclista terá algum valor, mas isso não justifica as suas atitudes sem lógica. O hóquei, torto como nasceu na nossa terra, mantém-se em aparente ponto morto, embora os rapazes continuem a trabalhar, apesar do último fracasso financeiro do torneio realizado em Agosto.

Em face do que se está a passar em Loulé sob o aspecto desportivo e outros, queremos perceber que a palavra «bairrismo» se tornou absoleta, pois já se não justifica a sua aplicação a uma comunidade que tanto se desinteressa dos seus próprios problemas e não se preocupa em prestigiá-la.

Embora com poucas esperanças de um ressurgimento duradouro (quem haverá por aí que tenha vagar de tratar destes problemas?) nem por isso queremos deixar de formular votos para que o Desporto Louletano ultrapasse o ponto morto das «caveiras de café» em que as teorias destrutivas se misturam com os pensamentos «filosóficos» de alguns.

JULIO



Se tenciona

Endereçar cartões de Boas Festas aos seus familiares, amigos ou clientes.

Faça-o com a conveniente antecedência, confiando a respectiva execução à

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 216 LOULÉ

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-do-chão, com 5 divisões e quintal, dispondo de luz e água, situado na Rua da Laranjeira, n.º 8 (próximo da estação da E. V. A.) — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

À Industria hoteleira e similares Bom trespasse

Por motivo da avançada idade do seu proprietário e falta de saúde de sua esposa, trespassa-se a casa de pasto denominada «A Económica», sita na Rua 5 de Outubro, 115 e 117 em Aljustrel.

A casa é conhecida de norte a sul do País, por chauffeurs, ajudantes, caixeiros viajantes, etc.

Instalada junto do principal centro mineiro do sul do País. Tem habitação junta.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário da morada acima indicada.

VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de semear, bom rendimento de alfarroba, amêndoa, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas.

Nesta redacção se informa.

Declaração

Ilídio da Cruz Floro, comerciante, residente em Loulé, vem para os devidos efeitos declarar e tornar público que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher, Conceição Duarte Floro, doméstica, residente em Loulé e, acidentalmente em Lisboa, na Rua Teófilo Braga, n.º 14-2.º Esq..

Ilídio da Cruz Floro

Em Albufeira

Trespasa-se ou arrenda-se um café-restaurant no melhor local de Albufeira (próximo do Tunel)

Tratar com Vitor Miguel de Sousa — Telef. 20 e 100 — Albufeira.

NÃO COMPRE

nem mande fazer fóra o que lhe pode ser fornecido pelo comércio ou pela indústria local.

«Café Central» SALIR

Festejando o 1.º aniversário da abertura do seu estabelecimento, o proprietário do «Café Central», de Salir, regosija-se pelo bom acolhimento que lhe tem sido dispensado pelo público desta freguesia e dos muitos forasteiros que assiduamente o frequentam e agradece a preferência com que o tem distinguido.

Numa terra que tão pouco tem evoluído, o «Café Central» pode ser apontado como sintoma de progresso, visto que, relativamente ao meio, está em condições de bem servir o mais exigente cliente, pelo seu ambiente acolhedor, pelas comodidades que oferece e excelente serviço pois dispõe de uma máquina de grelhar perdizes e frangos no espeto (única no concelho de Loulé) e o saboroso café (de lote Sical) é feito em máquina «Pavoni».

Situado na Rua da Carreira (em frente do Posto da G. N. R.), o «Café Central» dispõe ainda de um aparelho de televisão e sala privativa de bilhar, onde presentemente se está realizando um torneio a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Se for a Salir não deixe de visitar o «Café Central».

Agradece o proprietário Carlos da Rocha de Sousa. Telef. 24.

Constantino Coelho Cabanita

Por ter terminado o tempo de serviço para que fora designado para cumprir em Loulé, acaba de ser colocado em Faro o chefe do Posto de Loulé da P. S. P. sr. Constantino Coelho Cabanita.

Numa demonstração de simpatia por quem tão bem soube cumprir a sua missão, um numeroso grupo de amigos obsequiou-o com um almoço de despedida, que se efectuou em Quarteira no Restaurante do sr. Manuel Amado Pontes e durante o qual foram juntamente enaltecidas as qualidades do homenageado, que durante 5 anos aqui desempenhou as suas funções com elevado brio profissional e espírito de justiça, sendo por isso credor da estima dos seus subordinados em particular e dos louletanos em geral.

Ao sr. Chefe Cabanita auguramos-lhe felicidades nas suas novas funções.

APROXIMA-SE O NATAL!

Aproveite esta extraordinária campanha. Todos os clientes têm um brinde.

Não faça as suas compras sem fazer uma visita ao agente oficial da

PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Avenida Marçal Pacheco, 38

LOULÉ

Rua Conselheiro Bivar, 52

FARO

Revista EVA

Festejando a quadra do Natal, desde há muitos anos que a excelente revista «EVA» sorteia uma bela moradia entre os seus numerosos e dedicados leitores, através de um número apostado em cada exemplar.

Assim, seguindo essa tradição, acaba de ser publicado o número de Dezembro, cuja aquisição pode proporcionar receber valiosíssimos prémios, entre os quais se inclui uma moradia, completamente mobiliada, 2 magníficos automóveis e dezenas de outros objectos de grande utilidade.

Os pedidos podem ser dirigidos ao Largo Trindade Coelho, 9-2.º — Lisboa.